



A ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM O TRABALHO DO PSICÓLOGO

SANTANA, Alanny Nunes de. Discente de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: alannysantana@hotmail.com

FARIAS, Fernanda Nunes Ribeiro de. Discente de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: fernandanunesribeiro@hotmail.com

SANTOS, Lorena Cabral de Lima. Discente de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: lorena_cabraldelima@hotmail.com

SILVA, Rhyrilly Pâmella Ribeiro da. Discente de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: pamella.ht@hotmail.com

AMORIM, Betânia Maria de Oliveira. Professora Dra Universidade Federal de Campina Grande, Orientadora. E-mail: betania_maria@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A discussão acerca da sexualidade perpassa os mais variados espaços sociais envolvendo as crenças, os valores e a cultura. Sendo assim, percebe-se que o sexual engloba o sujeito em sua totalidade não restringindo-se apenas a suas questões biológicas, mas também as psicológicas e principalmente as sociais. Segundo Egypto (2003), a escola promove a difusão do conhecimento, favorece diálogos e reflexões, consequentemente, a mesma interfere diretamente na constituição dos indivíduos.

Apesar da sexualidade ainda ser um tema cercado de tabus torna-se imprescindível discuti-la na escola, pois nesta instituição é possível organizar, sistematizar e refletir sobre esta importante dimensão humana de modo que preconceitos, crenças e valores sejam ressignificados. Considerando que a sexualidade é constituinte de todo ser humano e é construída durante toda a vida, é essencial que a escola promova o debate deste tema não limitando-se às questões de prevenção e saúde sexual voltadas para a adequação de comportamentos socialmente desejáveis.



Assim como Sayão (1995), pressupomos que a abordagem da sexualidade na escola não deve se restringir às informações orgânicas que dizem respeito ao corpo de um sujeito teórico, anônimo, que não pensa, não fala e não tem história. As informações para serem consideradas educativas devem levar em conta vários fatores como: o funcionamento do corpo, os valores sociais, éticos e morais do meio social, as leis culturais e a estrutura psíquica. Portanto, o presente trabalho objetiva compreender a importância de se abordar a temática da sexualidade no ambiente escolar, além de destacar o papel do psicólogo neste contexto tão amplo, principalmente no que diz respeito à orientação sexual.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, realizada a partir de uma revisão da literatura nas principais bases de dados, a saber: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), ScientificElectronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e IndexPsi. Foram utilizados os descritores “Escola and Sexualidade and Educação sexual and psicologia” e “escola and psicologia”, considerando os seguintes critérios de refinamento: artigos publicados em português, exclusão de textos coincidentes, que não disponibilizassem o conteúdo completo e que não fizessem referência direta ao tema. Destaca-se também que foram utilizados livros que abordam a temática da sexualidade e a importância da orientação sexual nas escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A abordagem da sexualidade na escola envolve entre outras questões como a moral, ética, valores, tabus, preconceito, cultura, relações de gênero e poder. Nunes (2002), afirma que abordar a temática da sexualidade não é uma tarefa fácil, pois o tema comporta inúmeras significações construídas socialmente, acarretando por vezes, certo estranhamento do sujeito quanto a sua própria sexualidade.

Conforme aponta Warken (2003) citado por Meira *et al.* (2006), é comum professores reconhecerem dificuldades no trato com a questão da sexualidade em sala de aula pela falta de preparo profissional, haja vista que, raramente os cursos de formação de professores incorporam esta questão em seus currículos.



Autores como Nunes (1959), Guimarães (1995), Aquino (1997), Werebe (1998), Egypto (2003) e Silva (2002), buscam contextualizar as teorias existentes sobre a sexualidade enfatizando sempre as dificuldades encontradas no contexto escolar para se discutir sobre sexualidade, tema este, que destaca-se por estar associado ao campo do “proibido”. Contudo, os professores se vêem diante das dúvidas dos adolescentes e dos próprios educadores.

Costa e Oliveira (2011), demonstram ainda a importância de diferenciar “sexo” de “sexualidade”. O sexo estaria ligado a questões biológicas, sendo diferenciado a partir das genitálias masculina e feminina, diferentemente, a sexualidade estaria para além dos corpos, sendo esta, constituída por características apreendidas pelos sujeitos, partindo da cultura, dos valores, das crenças e ideologia.

Meira *et al.* (2012), afirmam que o trabalho de educação sexual na escola liga-se à prática da psicologia da educação, sendo assim, o psicólogo poderá abordar o tema da sexualidade frente à trabalhos de cunho-educativo e preventivo, possibilitando aos sujeitos uma reflexão acerca do tema. De acordo com uma pesquisa realizada por Medeiros e Aquino (2011), frente aos psicólogos escolares, o trabalho interdisciplinar na escola foi destacado por estes como importante para a prática profissional, além do desenvolvimento de atividades que integrem os alunos, professores e família.

De acordo com Sayão (1995, apud Meira e colaboradores 2006), a abordagem dos assuntos referentes à sexualidade adotada pela escola deve diferenciar-se da abordagem assistemática realizada pela família. É então nesse contexto que surge espaço para a atuação do psicólogo. Desse modo, no tocante a psicologia vale destacar que a depender da abordagem, serão utilizados diferentes métodos e técnicas sendo a principais abordagens que estabelecem uma relação mais próxima com o meio educacional a behaviorista, o construtivismo (destacando-se a contribuição de Piaget e Vigotsky) e a abordagem psicanalítica.

Não obstante, Sant’Ana et al (2009), ressalta que os alunos não dispõem de informações mais detalhadas sobre o papel do psicólogo escolar. Deste modo, mostra-se necessária uma maior divulgação a respeito da prática profissional. Os alunos então anseiam por um profissional dinâmico, que participe ativamente do cotidiano da escola e que não se detenha a uma atuação clínica e focada nos



indivíduos, ou seja, um trabalho estendido a todos os agentes da instituição e que exerça um impacto nesta comunidade como um todo. Contudo, o psicólogo na maioria dos casos não possui uma especialização na área o que dificulta a adaptação deste ao ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da literatura pertinente é possível perceber que a sexualidade é intrínseca a vida dos indivíduos e que as questões que a envolvem são construídas.

Destarte torna-se importante a implantação de projetos que abordem a educação sexual, para que se possibilite a discussão de temas como gravidez na adolescência, primeira relação sexual, doenças sexualmente transmissíveis, AIDS, métodos contraceptivos, gênero, entre outros.

Percebe-se assim que o psicólogo escolar busca uma atuação que envolva a teoria e a prática, possuindo muitas vezes dificuldades neste processo, pois a maioria dos mesmos não possui especificidade na área, sendo necessário se adaptar as exigências do cenário. Desse modo, após uma adaptação ao contexto escolar, por parte destes profissionais, torna-se possível promover juntamente com a equipe pedagógica e professores da instituição, formas de abordar a temática da sexualidade de maneira mais fluída, sendo possível ainda amenizar as dúvidas existentes diante do tema abordado.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, J. G. (Org). **Sexualidade na escola: alternativas teóricas práticas**. São Paulo, Summus (1997).
- CARVALHO, A.F. et al. Orientação sexual. **Portal Mec (n.d.)**. Acesso em: 16/03/2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>>
- COSTA, E. R. & OLIVEIRA, K. E. A sexualidade segundo a teoria psicanalítica freudiana e o papel dos pais neste processo. **Rev. Eletrônica do curso de Pedagogia do Campus Jataí – UFG**. 2(11) 2011. Acesso em: 27/03/2014 Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/index.php/ritref/article/viewFile/20332/11823>>
- EGYPTO, A. C. (Org) **Orientação Sexual na Escola – Um projeto apaixonante**. São Paulo, Cortez). (2003).
- MEIRA, M. E. M.; QUEIROZ A. B.; OLIVEIRA, I. A.; MORAES, R. Q. Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicol. estud.** Maringá. n.1, v.17,
-



Jan./Mar. 2012. Acesso em: 17/03/2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722012000100017>

OLIVEIRA, T.H. Psicologia escolar, desenvolvimento humano e sexualidade: Projeto de orientação sexual em instituições educacionais. **Ciência em extensão**. 2(2) (2006). Acesso em: 16/03/2014. Disponível em:http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/199.

NUNES, C. A. **Desvendando a sexualidade**. São Paulo, Papirus (2002).

OLIVEIRA, C.B.E. & ARAÚJO, C.M. Psicologia escolar: cenários atuais. **Estud. pesqui. psicol.** 9(3)(2009). Acesso em: 16/03/2014 Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000300007>

SANT'ANA, I.M., FILHO, A.E., GUZZO, R.S.L. & JUNIOR, F.L. Psicólogo e escola: a compreensão de estudantes do ensino fundamental sobre esta relação. **Psicol. esc. educ.** 13(1), (2009). Acesso em: 16/03/2014. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572009000100004>

SILVA, R. C. **Orientação sexual: possibilidade de mudança na escola**. São Paulo, Mercado das Letras (2002).

WEREBE, M. J. G. **Sexualidade, política e educação**. São Paulo, Autores Associados(1998).
